

VIGILÂNCIA

Rio fecha 3 centros de referência para gripe

Secretaria Estadual da Saúde adotou medida após queda do número de casos; em São Paulo, prefeitura desativou leitos reservados para doença

SAÚDE

Talita Figueiredo
RIO
Mariana Mandelli

A Secretaria de Estado da Saúde do Rio fechou os centros de referência para gripe suína dos hospitais Getúlio Vargas, Albert Schweitzer e da unidade de pronto-atendimento de Mangueiras por causa da redução dos atendimentos associados a sintomas gripais e das internações. Os centros começaram a funcionar em 27 de julho. Ontem, grávidas do serviço público voltaram a trabalhar.

Em São Paulo, o total de leitos reservados pela rede municipal para pacientes em estado grave diminuiu. Apenas o Hospital do Campo Limpo mantém o mesmo número de leitos. Segundo a Secretaria da Saúde do município, a demanda do antiviral oseltamivir nas unidades de Assistência Médica Ambulatorial (AMAs) caiu cerca de 65%. No pico da epidemia eram retirados 1,9 mil tratamentos por dia - hoje, a média é de 650.

Apesar da redução de casos, o Hospital São Paulo, o Hospital das Clínicas e os particulares São Luiz, Oswaldo Cruz, Sirio-Libanês, Santa Catarina e Albert Einstein pretendem manter a estrutura montada.



SERGIO NEVES/AE-22/7/2009

ROTINA - AMAs, como a da Vila Guilherme, voltam a atender das 7h às 19h, a partir do dia 21

AMAs retomam horário normal

As unidades de Assistência Médica Ambulatorial de São Paulo voltarão, a partir do dia 21, a atender no horário normal, de segunda a sábado, das 7 às 19 horas. O atendimento havia sido ampliado por causa da gripe suína. Até o fim do mês, oito unidades

funcionarão aos domingos, abrindo nos dias 20 e 27: Capão Redondo, Parque Doroteia, Jardim Nélio, Tito Lopes, Laranjeiras, Vila Palmeiras, Peri Peri e Sapopemba. As unidades Maria Antonieta e Jardim Ângela continuam abertas aos domingos. ● M.M.

QUEDA Segundo a Secretaria de Estado do Rio, na primeira semana de funcionamento, o centro de referência do Albert Schweitzer, em Realengo (zona oeste), atendeu 1.142 pessoas e na última, 432. No Hospital Getúlio Vargas (zona norte), o número

de atendimentos caiu de 890 para 426, no mesmo período. Os centros de referência das unidades de atendimento da Tijuca, Ilha do Governador e Bangu voltaram a funcionar das 7 às 19 horas. Nos seis centros de referência de gripe foram realizados, até a semana passada,

20.277 atendimentos. A secretaria informou que o Estado registrou, até ontem, 78 mortes pela gripe suína.

Diferente do Sudeste, onde os casos estão diminuindo, o Piauí decretou estado de alerta por causa da gripe suína após o registro de cem casos suspeitos, além da morte de um professor. A Secretaria da Saúde do Piauí montou um plano de emergência para tratar os suspeitos.

COLABOROU LUCIANO COELHO, ESPECIAL PARA O ESTADO



SAÚDE

Pedra na vesícula afeta 4 mulheres para cada homem

Alimentação rica em gordura e pobre em fibras é fator de risco

Humberto Maia Junior
JORNAL DA TARDE

Um problema difícil de detectar, mesmo atingindo cerca de 20% da população do País, e que faz parte do crescente grupo das chamadas doenças do século - impulsionadas por maus hábitos -, a coleditiase, ou pedra na vesícula biliar, afeta quatro mulheres para cada homem. O principal fator de risco é alimentação desequilibrada, com muita gordura e poucas fibras, mas as mulheres têm outro agravante: as questões hormonais.

"Principalmente mulheres com mais de 40 anos, que tiveram muitos filhos e estão acima do peso", diz o gastroenterologista André Siqueira Matheus, da Universidade de São Paulo (USP). Ele enumera a regra dos "quatro Fs" para citar os fatores de risco: female (mulher), forty years old (40 anos), fat (obesa) e fertile (que teve grande número de gestações).

Lícia González, 61 anos e dois filhos, tem a maior parte dos fatores de risco. Ela descobriu a doença por acaso e passou por cirurgia no final de agosto. "Antigamente a gente não comia as coisas certas", diz.

"A dieta da população ocidental é baseada em muita gordura animal - carne vermelha, leite e derivados", explica o gastroenterologista do Hospital Albert Einstein Vladimir Schraibman. Esses alimentos são riscos em colesterol que, em excesso, podem levar à formação do cálculo na vesícula.

OPÇÕES CIRÚRGICAS

● **Tradicional:** Corte no abdome de 20 centímetros

● **Laparoscopia:** Cálculo é retirado com a ajuda de 3 pinças e uma pequena câmera de vídeo. São 4 incisões, com cerca de 1 cm cada

● **Single port:** É feito um corte, de cerca de 2,5 cm, no umbigo

Segundo Schraibman, todos os dias são feitas 5 mil cirurgias do tipo no Brasil. Mas o número de pessoas que sofre do problema é maior, pois 70% dos casos não apresentam sintomas - a doença é detectada quando a pessoa vai tratar outro mal.

Foi o caso do autônomo Marcos Simonelli, de 40 anos. Cardíaco, realizou, entre outros exames, um ultrassom do abdômen, que revelou a doença. "Nunca senti nenhuma dor."

SINTOMAS

Quando apresenta sintomas, o paciente sente dor do lado direito e embaixo das costelas e o estômago pesado. As dores podem vir acompanhadas de náuseas e vômitos. Os sintomas ocorrem principalmente após uma refeição com excesso de gordura. Se não for tratado, o cálculo pode obstruir canais que levam a bile ao intestino, provocando dor e icterícia. Se chegar ao pâncreas, causa inflamação que pode matar. ●

O melhor caminho é o que faz você sair bem, chegar bem e adorar o que acontece entre um e outro.

Clóvis Ferreira/Digna Imagem.

O Grupo CCR é o maior grupo de concessões de rodovias e administra algumas das melhores estradas do Brasil. Está sempre buscando a excelência de suas estradas e de seus serviços, com inspeção 24 horas, manutenção sistemática, velocidade no atendimento, centros de monitoramento, e compromisso social, cultural, ambiental e esportivo. Tudo para que você tenha sempre o melhor caminho.

www.grupoccr.com.br

CCR
O MELHOR CAMINHO

Ponte NovaDutra ViaLagos RodoNorte AutoBAn ViaOeste RodoAnel Renovias